

Maioria dos brasileiros não aprova líderes religiosos como políticos, diz levantamento

Ensino Religioso

Enviado por: _renacazaca@seed.pr.gov.br

Postado em: 13/09/2013

Por: Luciano Portela Um levantamento, divulgado nesta última terça-feira (10), apresentou a suposição de que a maior parte dos brasileiros não aprova a presença de líderes religiosos como representantes eleitos em cargos políticos. A pesquisa efetuada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) relatou que os dados coletados resultaram em um total de 57,8% de pessoas que não aceitam a participação de religiosos na política, conforme veiculado pela versão online da revista Exame. Mas apesar do grupo contrário, as pessoas a favor da entrada de cristãos na legislatura do país formam um número bastante representativo, já que 38,7% dos entrevistados se mostraram a favor da eleição de religiosos. Outro registro também indicou que uma parcela significativa do país votaria a favor de membros de suas igrejas, caso se candidatassem a algum cargo. A maioria, um total de 66,2%, respondeu que não, mas ainda assim 28,5% se mostrou de acordo com a possibilidade. Durante o levantamento, 2 mil pessoas responderam as perguntas, dentro de 135 municípios do país, em 21 estados, entre os dias 31/8 e 4/9 deste ano, segundo a fonte. Atualmente, o grupo religioso que constitui com maior intensidade a proposta de defender os interesses da população cristã do país é a Frente Parlamentar Evangélica, com 78 integrantes no Congresso Nacional, cerca de 15% do total de 513 deputados da casa. O crescimento da participação de grupos religiosos na política tem sido evidente e o reflexo disso pôde ser observado em um debate recente promovido pelo espaço online Brasil Religioso, que levantou qual seria a probabilidade da entrada de um representante evangélico na Presidência da República. Por conta de seu apelo popular, após receber 200 mil votos na eleição de 2010, o deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP) inclusive já mostrou interesse em estudar a possibilidade de aderir ao principal posto do Poder Executivo. “Se algum partido me desse essa legenda, eu entraria nesse barco. Porque eu acredito que é possível. [...] Isso é promessa bíblica! Bendita é a nação cujo Deus é o Senhor”, destacou o pastor. Durante as décadas de 1950 e 1970, o Brasil teve dois presidentes protestantes: Café Filho, presidente entre os anos de 1954 e 1955, membro da primeira Igreja Presbiteriana de Natal (RN); e Ernesto Geisel, luterano e que governou o país entre 1974 e 1979. Esta notícia foi publicada no site The Christian Post em 11 de Setembro de 2013. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.